



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NA ÓTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FEIRA DE SANTANA – BA

João Danilo Batista de Oliveira

jdboliveira@uefs.br

José Augusto Ramos da Luz

joseaugusto@uefs.br

Nadja Maria Lima Maciel

nadja@uefs.br

Eixo Temático: 2. Políticas Públicas e Identidade Docente

Agência Financiadora: Bolsistas dos Programas de Formação de Professores da CAPES, PIBID, UAB e PARFOR.

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa sobre a atratividade da carreira docente no Brasil, pela ótica de estudantes do Ensino Médio que visitaram a Feira de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na expectativa de conhecerem os Cursos e Profissões. O objetivo do estudo foi verificar o interesse dos estudantes sobre a carreira docente e em que áreas elas se concentram, bem como os motivos pelos quais estes relacionam suas escolhas. A fundamentação teórica deste trabalho situou as discussões sobre a docência como profissão e sua função. Apresentamos um panorama sobre os docentes no Brasil e recorremos à temática sobre os conhecimentos e à valorização do magistério. Trata-se de um estudo exploratório, de caráter qualitativo e quantitativo, com análise descritiva, realizado com 102 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de 11 escolas públicas estaduais, de Feira de Santana, na Bahia. A escolha por ser professores está presente no desejo dos estudantes, em quase metade dos pesquisados, no entanto, na hora de definição pela carreira esta opção cai mais da metade. Os dados mostram um cenário pouco animador quanto ao percentual dos jovens entrevistados com interesse pela carreira docente e uma variedade de áreas e sentidos mobilizadores de interesses daqueles que consideram a carreira docente como opção.

ABSTRACT

This essay presents the results of the research on the attractiveness of the Teacher career in Brazil, from the perspective of high school students who visited the Feira de Santana State University (UEFS) Graduation Fair in the expectation of knowing its Courses and Professions. The objective of the study was to verify students interest in the teaching career and in which areas they are focused, as well as the reasons regarding their choices. The theoretical basis of this work situates the discussions about teaching as a profession and its function. An overview of the teachers in Brazil is presented, as well as a reference to the theme knowledge and valorization of teaching. This is an exploratory study, with a qualitative and quantitative nature, with descriptive analysis, carried out with 105 students of the 3rd year of High School, from 11 state public schools, in Feira de Santana, Bahia. The choice of being teachers is present among the students desires, in almost half of those surveyed. However, when the time to define their careers comes, this option falls more than half. Data shows a non-encouraging scenario, as to the percentage of young people interviewed with interest in the teaching career, and thereafter, variety of areas and senses that mobilize interests of those who consider the teaching career as an option.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

INTRODUÇÃO

O século XXI nos impõe enormes desafios. A velocidade com que os conhecimentos, informações e saberes se multiplicam é assustadora e provoca profundas transformações sociais. Mudanças tão rápidas afetam o homem, o ambiente e as instituições sociais. O conhecimento passou, então, a ser requisitado como força produtiva e, também, como instrumento de cidadania.

Essa nova realidade passou a exigir qualificação gradual dos profissionais para qualquer cargo ou função pretendida, das quais se destacam em relação aos interesses deste estudo a dois aspectos principais, por um lado os saberes e competências do ser professor universitário e os desafios inerentes à formação da juventude e sua inserção no mundo do trabalho; e, por outro lado, os desafios de acolher os jovens ingressantes em cursos de formação de professores e prepará-los para sua escolha profissional da docência na Educação Básica. E ainda, contribuir com a formação em serviço de professores que atuam nas redes de ensino, nas diferentes etapas e modalidades de ensino.

Não é incomum nos depararmos com estudantes nos cursos de licenciatura na Universidade que embora matriculados em um curso de formação de professores e/ou com professores não licenciados que atua nas escolas perceber que estes não pensam em dedicar-se à docência e ao trabalho em sala de aula. Muitos dos dois grupos supramencionados revelam desinteresse em seguir a carreira docente e isso tem sido objeto de discussão e debates nos cursos de licenciatura e programas institucionais de formação docente nas mais diversas universidades do país.

Não diferente na nossa IES, a Universidade Estadual de Feira de Santana, temos debatido o por meio da construção de um projeto institucional de formação docente que oriente o perfil dos professores da educação básica egresso dos cursos, estimulado pela resolução CNE/CP 02/2015, bem como pelos programas que atuam na formação de professores, caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) e mais recentemente do Programa de Residência Pedagógica (RP).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

No centro deste processo o desafio de contribuir com a profissionalização da docência, esta na perspectiva de afastar o risco de apagão docente que cerca o futuro do nosso país e trabalhar pela valorização do magistério (BRASIL, 2014; GATTI, 2010). Daí a importância de conhecermos os interesses dos jovens, na definição de sua escolha profissional, sobre a docência, assim como mapear os sentidos por eles construídos para esta profissão.

Neste estudo, nos voltamos a compreender o interesse dos estudantes do ensino médio sobre a carreira docente e em que áreas elas se concentram e os motivos pelos quais estes relacionam suas escolhas.

Ao nos aproximarmos deste grupo, também, nos aproximamos de uma realidade contrastante, de um lado a luta dos movimentos em defesa da educação e de formação de professores da profissionalização da docência, no meio cursos de licenciaturas, políticas educacionais e de formação docente bem estruturados, mas impotentes diante de fatores extrínsecos que afetam a atuação docente (desvalorização da profissão e condições de trabalho) e do outro lado uma profissão com forte tendência a desprofissionalização, face as reformas educacionais, trabalhistas e novo regime fiscal, em curso, atinentes ao fortalecimento de políticas de estado neoliberais. Entretanto, os sujeitos desta pesquisa não têm a percepção sobre este contexto, visto que, a escola básica não tem preparado os jovens para entenderem a relevância das licenciaturas, da profissão docente, frente aos desafios com os quais vão se defrontar. Parece-nos central conhecer o perfil dos jovens, como eles atribuem sentido a sua formação profissional, e nos casos daqueles que ingressam em um curso de licenciatura, sobre a profissão docente.

REFERENCIAL TEÓRICO



Esta pesquisa encontra-se ancorada teórico-metodologicamente em um desenho que aponta os aspectos sociais, históricos, pedagógicos, político-ideológicos e culturais da educação brasileira com ênfase nos programas de formação para os jovens e apresenta uma perspectiva didática com os construtos epistemológicos, quais sejam: implicação com seu ato formativo, sua alteridade, história de vida, conhecimentos sobre atos de currículo, para que os adolescentes se identifiquem no espaço educacional, para desenvolverem competências e habilidades indispensáveis para o cotidiano escolar.



A formação acadêmica e profissional para a docência desarticulada do Ensino Médio

Cronologicamente, a partir da década de 90 do século XX, educadores brasileiros começaram a questionar certo desprezo dos jovens, quanto à atratividade da carreira, cultura e pelo conhecimento.

Nessa dimensão, conhecimento científico e conhecimento popular são diferentes sim, mas também são complementares e não antagônicos, conforme (ANDRADE, 2012), é necessário compreender que cada país tem o seu devido valor e contexto de aplicação específicos e se faz necessário delimitar o eixo fronteiro existente entre eles, ou seja, mobilizar, desmobilizar e remobilizar esses saberes, a partir de algumas categorias de análise, que estão explicitadas na metodologia desta investigação científica.

Contrastando com uma suposta homogeneidade com efeito, as salas de aula são sempre multiculturais, posto que comportam um enorme contingente de adolescentes que precisam transitar de sua cultura primeira para o conhecimento de uma segunda cultura. Nesse sentido, estão inseridos em um contexto específico de aprendizagem, em que seus pares reproduzem historicamente conhecimentos advindos não de um método científico sistematizado, cartesiano, mas de uma longa e prolongada vivência empírica.

Mortimer e Scott (2002) defendem duas abordagens comunicativas possíveis de serem encontradas em sala de aula, no tocante à interação entre os jovens, quais sejam: 1) a abordagem comunicativa dialógica, na qual o ponto de vista que é próprio do estudante é considerado pelo professor na discussão; 2) a abordagem comunicativa de autoridade, em que o estudante tem a apresentar o que é considerado do ponto de vista do discurso científico escolar que está sempre em construção em sala de aula.

O diálogo de saberes, nessa dimensão, constitui-se pelo encontro do conhecimento científico, sistematizado, universalmente aceito e que é aprendido na escola, com o conhecimento ou saber popular que advém da experiência de vida dos sujeitos pertencentes às comunidades tradicionais em suas diversas manifestações e que reflete, sobretudo, a sua visão de mundo (ANDRADE, 2010), reconhecendo que pode haver o enriquecimento mútuo entre os conhecimentos ali produzido.

Sendo assim, é importante repensar a formação dos jovens, de modo a articular um equilíbrio entre os saberes científicos, produzidos na e pela universidade, e o saber que o estudante pode desenvolver durante suas aprendizagens educativas cotidianas. Diferente do que geralmente



ocorre, atualmente, no Ensino Médio, em que os alunos estudam conhecimentos disciplinares e os refletem na sala de aula por meio de atividades descontextualizadas, sem haver uma preocupação com o saber e as crenças que os mesmos construíram durante sua história de vida e como essa impacta sem suas vidas (TARDIF, 2007).

Dentre estas capacidades que devem alicerçar o projeto de educação dos jovens nesse século do conhecimento estão: “saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se” (NÓVOA, 2008: 228). Estas competências visam a ensinar o jovem a repensar o seu aprendizado em sala de aula, com base nas relações sociais ao desenvolver-se como um ser autônomo, capaz de tomar suas próprias decisões, que possam analisar as suas próprias práticas no espaço escolar e, por fim, a manter uma relação pedagógica com o meio social, situação bastante comum, visto que estes estudantes vivem em espaços permeados de afeto, sentimentos e também conflitos.

Enfim, é sobre estas lentes sócio-histórico-culturais que são visualizadas as nuances desta pesquisa que preconiza a valorização dos programas governamentais que as universidades têm ofertado, a exemplo da Universidade Aberta do Brasil – UAB voltado para o público de professores do magistério e da demanda social; o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), destinado a professores em exercício e o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, direcionado aos alunos das licenciaturas, com vistas à inserção destes em um ambiente de alta complexidade teórica, de elevado nível multidimensional metodológico, os quais constroem, reconstroem e desconstroem formas de perceber e apreender o mundo. Neste movimento cíclico e inacabado de “ser-no-mundo”, a educação indaga qual significado tem tais formas de estar no ambiente educativo e como estas se expressam no discurso, na imagem ou no ethos e no cotidiano dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Atratividade da carreira docente: fatores e desafios

As noções de carreira e trabalho, no contexto atual, em todas as áreas e profissões, passam por profundas transformações. As carreiras profissionais em decorrências das profundas transformações sociais, culturais e políticas que vivemos, frente ao movimento de como se organiza a vida e o que nela se produz em uma sociedade capitalista, vem perdendo sua estabilidade, continuidade e crescimento e dando lugar a certa incerteza quanto à estabilidade em uma carreira, emprego e até mesmo atividade. Assim, ao olhar para a atratividade de uma profissão, aí incluída a atratividade pela profissão docente, é necessário considerar as diversas mudanças que vem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ocorrendo na carreira, que envolve aspectos objetivos e subjetivos, fatores intrínsecos e extrínsecos da profissão.

O estudo recentemente divulgado no dia 07 de novembro mostra o Brasil em último lugar entre trinta e cinco países pesquisados sobre o prestígio dado pela população aos seus professores, é só o mais recente dado sobre desvalorização da profissão e carreira docente no país que se juntam a outros aspectos (VARKEY FOUNDATION, 2018 apud TERRA, 2018). Além deste da valorização da carreira, o salário de um Professor no Brasil é, em média, 40% menor que o de um profissional de formação superior das demais áreas. Trabalhadores com níveis mais elevados de escolaridade, que idealmente deveriam ser atraídos para a carreira docente, encontram oportunidades de emprego com muito melhor remuneração no setor privado, do que na carreira docente nas redes de ensino pública e privada.

Ademais além dos salários iniciais pouco competitivos e atrativos a diferença salarial aumenta significativamente ao longo da carreira. Estudos comparativos sugerem que a carreira docente não parece promissora no longo prazo, pois para indivíduos com mais experiência de trabalho, outras ocupações que não o ensino são mais vantajosas financeiramente. Mas, a questão salarial e de carreira não são os únicos aspectos que impactam na valorização da carreira docente e como consequência em maiores níveis de atratividade.

A valorização da carreira é defendida no Plano Nacional de Educação, de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014) como a necessária combinação entre a garantida de formação inicial e continuada de qualidade, salário inicial atraente, política de carreira motivadora e boas condições de trabalho e saúde. Para se ter uma ideia, até 1996, os professores da educação infantil e ensino fundamental não precisavam ter formação inicial em nível superior. Eles só necessitavam de um diploma de ensino médio profissionalizante para ensinar (Magistério) e até os dias de hoje não resolvemos em definitivo esta questão, sendo alarmante ainda o número de professores não licenciados e/ou que atuam em uma área que não a sua de formação. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) os cursos de formação de professores têm, em alguma medida, menor status acadêmico e a maior parte de suas matrículas (65%) estão concentradas nas IES privadas, e para agravar a situação as matrículas são em curso de Educação à Distância. E ainda, nos deparamos com o fato de que os cursos de formação de Professores têm evasão maior que 30%, acima da média registrada por outras graduações.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Por fim, ainda somos afetados por políticas educacionais que embora conquistadas à luz das reivindicações dos movimentos acadêmicos, em defesa da educação e da diversidade, não conseguem sustentar-se pelo convencimento dos nossos governantes e sociedade. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2018) é uma destas experiências que aprovado depois de ser elaborado com a participação popular na Conferência Nacional de Educação de 2010 e tramitado por quase quatro anos e aprovado sem veto em 2014, seguido de processos similares nos estados, distrito federal e municípios com Planos Estaduais e Municipais de Educação. Essa lei não pegou e suas metas e estratégias, que revelavam um ousado projeto de melhoria da educação brasileira e de valorização do magistério, relegado às políticas educacionais em vigor, à lanterna dos seus projetos, quando na verdade, deveria ser o epicentro dos programas e projetos de governo.

Assim, a baixa atratividade da carreira docente revela uma dupla falência de nossas instituições e da sociedade brasileira, frente à carreira docente e a educação em nosso país? De um lado, péssimas condições objetivas das nossas escolas e da nossa carreira que não dependem apenas da nossa atuação como profissionais da educação; De outro lado, equívocos com o crescimento da oferta de cursos de formação de professores em IES privadas e por meio da educação a distância em detrimento da ampliação de vagas nas IES públicas e no ensino presencial, e ainda, problemas na própria concepção da nossa profissão. A respeito desta última, as resistências, sobretudo do setor privado, com a implantação da Resolução CNE/CP 02/2015, já prorrogada o termino de vigência da adequação dos Cursos a esta, por duas vezes, expressa que estamos longe de termos um projeto que procure de fato colocar no centro da formação inicial e continuada de professores sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado à própria função da escola na sociedade aprendente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter qualitativo e quantitativo, com análise descritiva, realizado com 102 estudantes do 3º ano do ensino médio, de 11 escolas públicas estaduais, de Feira de Santana na Bahia. A amostra foi constituída por conveniência, entre as escolas públicas e os estudantes de ensino médio que visitaram nos dias 23 e 24 de outubro de 2017, a I Feira de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

As escolas não foram selecionadas a priori, mas os seus estudantes foram convidados a participar do estudo à medida que durante a I Feira de Graduação da UEFS visitavam o stand dos Programas Institucionais de Formação Profissional da UEFS (PROINFOR-UEFS) vinculados a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, composto pelo PIBID, PARFOR, UAB, LIFE, PET-Saúde, PROFACE e pelo Programa de Monitoria Acadêmica.

Ao abordar os estudantes no Stand do Proinfor-UEFS a equipe de pesquisadores formada por bolsistas de iniciação à docência do PIBID lhes explicava que se tratava de um estudo sobre escolha profissional, sem especificar a princípio que o foco era na carreira docente e lhes era apresentado o termo de livre e esclarecido. Os estudantes que compõem a amostra concordaram em participar do estudo. Portanto, só depois de aplicados os questionários como instrumento de pesquisa entre os estudantes e tabulados os dados foi que se identificou o número de 11 escolas participantes do estudo, sem que houvesse critério de definição de número de estudantes participantes por escola.

O questionário aplicado com questões abertas e fechadas, contendo 26 questões foi adaptado do instrumento validado utilizado pela Fundação Carlos Chagas em pesquisa realizada sobre atratividade da carreira docente no Brasil (FCC, 2009). Este continha itens destinados ao levantamento de informações que permitem caracterizar os estudantes participantes do estudo, com dados de idade, sexo, escolaridade e profissão dos pais, turnos de estudo, se desenvolvem outras atividades, bem como, indicadores socioeconômicos e principalmente informações sobre sua escolha profissional, pela carreira docente, por níveis e áreas de conhecimento (componente curricular) e por motivações que atraem ou lhes afastam da carreira docente.

Os dados dos questionários aplicados foram tabulados e armazenados em um banco utilizando planilhas do excel. Organizada a base de dados, as informações objetivas dos itens fechados do questionário foram analisadas por meio das ferramentas de estatísticas do próprio excel e os dados subjetivos submetidos a análise temática de conteúdo, a partir de unidades de registro e sentido (MINAYO, 1994) e as categoriais organizadas a partir dos dados empíricos produzidos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos estudantes participantes da pesquisa

Em geral o acolhimento, interesse e compromisso dos estudantes em participarem da pesquisa que responderem o questionário com seriedade, foram muito bons. Eles levaram em torno de 10 a 12 minutos respondendo as questões. O percentual de respondentes foi de 42,2 e 57,8 %, respectivamente do sexo masculino e feminino. Quanto à faixa etária 89,1 % dos participantes



tinham entre 16 e 18 anos, que corresponde à expectativa de idade para término do ensino médio e ingresso no ensino superior no Brasil, 8,9% dos estudantes tinham entre 19 e 20 anos e apenas 02% estavam na faixa etária maior que 20 anos.

No que se refere à cor autodeclarada, a maioria é parda/mulata (83,2%), número bem superior aos que declararam de cor branca (13,7%), amarelo (2%) e indígena (1%). Alarma os dados de escolarização dos pais, no qual o maior percentual de escolaridade do pai ficou concentrado no ensino fundamental incompleto, estudou até o 5 ano (24,5), seguido dos que possuem ensino médio incompleto com (22,6), entre estes dois grupos um percentual de (17,6) declarou que o pai tem ensino fundamental completo. Apenas (4,9%) dos pais com ensino superior completo e (1%) com ensino superior incompleto. A escolaridade das mães é um pouco melhor, mas não menos alarmante, tendo a maior parte desse ensino médio completo (25,5 %), médio incompleto (14,7 %) e superior completo (13,7). Um grupo de estudantes não soube declarar a escolaridade do pai e/ou da mãe.

Ser Professor, uma possibilidade? Escolha pela carreira docente, só que não dá!

Entre as aspirações dos jovens estudantes participantes do estudo estão o desejo do ingresso no ensino superior e inserção imediata no mundo do trabalho, reconhecendo inclusive que uma opção pode sobrepor/influenciar a outra, mas deixam clara a necessidade de tentar conciliar trabalho e estudo. Expuseram também que além destes aspectos que necessitam conciliar, trabalho e estudo, a definição pela escolha profissional depende também de outros aspectos como a relação entre desejo e realidade, seus interesses e características pessoais, e ainda como expectativas da família, opções de cursos em IES públicas e privadas e o turno de oferta dos cursos.

Um percentual expressivo dos participantes do estudo (45,5%) declarou ter pensado, em algum momento de formulação de suas escolhas por uma carreira profissional, ser professor, no entanto, cai drasticamente este percentual quando da indicação da área que eles pretendem se inscrever para ingresso ao ensino superior.

Fatores de ordem pessoal, possuir características que julgam ser necessárias a profissão docente e/ou (não)/se identificar com atividades inerentes a profissão docente foram os fatores que mais determinaram entre os participantes do estudo a escolha pela profissão docente entre suas opções profissionais, das quais se destacaram: a) razão para ser professor: realização pessoal



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

(28,3%), perfil pessoal (13%) e admiração pela profissão (13%), entre outros; b) razões para não ser professor: falta de identificação e/ou vocação pessoal (41,8%). Apareceram questões também relacionadas a fatores extrínsecos da profissão: condição de trabalho, a relação hostil e desinteresse de alguns alunos com a escola, e em menor proporção relacionadas a remuneração e status social; e ainda fatores intrínsecos, como exigência de muito envolvimento pessoal da profissão.

Apenas (19,8%) dos participantes indicaram como primeira opção um curso de licenciatura ou pedagogia. Agrava-se ainda mais o baixo interesse dos jovens pela docência quando consideradas as etapas da Educação Básica com ênfase na atuação docente na educação infantil e séries iniciais, em que a atuação docente pela área de pedagogia atinge apenas (8,8%) do desejo manifesto pelos participantes do estudo. No ensino fundamental de 6º ao 9º ano e no ensino médio estão concentrados os maiores interesses de atuação profissional e docente entre os jovens pesquisados. Entre os cursos da área da carreira docente o Curso de Educação Física apareceu com (8,8%) das manifestações de interesse dos estudantes e jovens do grupo estudado.

O maior percentual (30,8%) de áreas indicadas pelos jovens como opção profissional foram as relacionadas as profissões da saúde (Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, entre outras). Seguido dos cursos da área de humanas (26,4), em terceiro lugar aparecem às licenciaturas e pedagogia (19,8%), e ainda, na sequência, aparecem às áreas das engenharias (9,9%), das ciências econômicas (9,9%), entre outras, que inclui com menos de (5%) as ciências da informação, à carreira militar, às artes, às ciências agrárias e a zootecnia.

Os dados produzidos mostram uma dimensão concreta de como a imagem da profissão vem circulando, sendo produzida e reproduzida em nosso país. De um lado, um sentido de profissão “nobre”, com papel relevante na formação dos jovens, por outro lado de uma profissão que não é valorizada social e financeiramente e que decai significativamente entre os jovens como opção profissional, para seguir carreira acadêmica e/ou ingressar no mercado de trabalho.

Entre aqueles que se manifestaram qualificando a possibilidade de escolha pela profissão docente e/ou por descartar a escolha por uma licenciatura o atributo da realização pessoal, bem como, do perfil pessoal e identificação com a área de estudo pretendida no ensino superior é o aspecto mais destacado. Já o grupo maior que não pensou em ser professor e/ou cursar uma licenciatura destaca a falta de identificação e perfil como razões para o não ingresso na carreira



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

docente, e ainda docência associada a um trabalho pesado, que requer paciência e que muitas vezes é frustrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental realçar que não há constatações, mas sim, uma série de pistas e hipóteses exploratórias que podem se constituir em temas ou focos de análise potenciais para novas investigações e comunicar aos tomadores de decisão o que dizem os jovens neste estudo. Em especial, quando se referem à profissão docente um número significativo de jovens disseram ter, em algum momento de sua escolarização no ensino médio, pensado em seguir a carreira docente, no entanto, na hora de projetar seu ingresso em um curso de graduação e profissão, este percentual caiu significativamente.

Os principais aspectos destacados entre os jovens em relação a esta mudança, de pensar em ser professor e desistir de ser professor, diz respeito às condições objetivas de funcionamento das escolas, das condições de trabalho dos professores, do baixo status da profissão e ainda, do alto grau de exigência e dedicação dos seus professores. Esses dados iniciais indicam não para um desinteresse entre os jovens pela docência e pela carreira docente de modo genérico, e sim a baixa atratividade da carreira, fruto de sua desvalorização enquanto profissão. Assim, parece ser estratégico para as políticas investir em ações de valorização do magistério como forma de reverter o quadro de “apagão docente”, só assim aumenta-se o percentual de jovens interessados em seguir a carreira docente.

Ademais, o perfil socioeconômico dos jovens brasileiros que acessam os cursos, entre o grupo pesquisado, estudantes oriundos de escolas públicas, por serem de baixa renda e de famílias sem bom nível de escolarização, a necessidade expressa por estes de conciliar estudo e trabalho, assim como, as altas taxas de evasão que atingem os cursos de licenciatura mostram-se ser estratégico o desenvolvimento de projetos, programas e ações que possam elevar a qualidade da formação dos professores, fortalecer a permanência destes jovens no Ensino Superior e que possam fecundar de reflexões o debate sobre o sentido da profissão docente, sua identidade profissional e formar mais e melhores professores.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. A.; NUNES, M. M. R.; TARTUCE, G. L. B. P. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de pesquisa). Disponível em: <www.fvc.org.br/estudos>. Acesso em: dez. 2015.
- ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo B. P., NUNES, Marina Muniz Rossa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio? **Revista Psicologia: Ensino & Formação**, 2014, 5(2): 103-121.
- _____, Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. *Revista Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010.
- ANDRADE, Vanessa de, FREIRE, Sofia, & BAPTISTA, Mónica. **Formação inicial de professores de Física e Química**: mudanças reportadas em relação ao processo de ensino e aprendizagem. *Interações*, 39, 138-154, 2010.
- ANDRADE, Gilmar dos Santos (2012). Escola Família Agrícola do Sertão: Experiência da Relação Escola-Família/Comunidade. In: *UFRB. Anais do I Seminário Estadual de Educação do Campo. Amargosa*. (CD – ROM), 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2 de 1 julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015. Disponível em <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8>
- GATTI, B. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010
- GATTI, B. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010
- GATTI et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORTIMER, E. F., & SCOTT, P. **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências**: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, , 7(3), 283-306. Porto Alegre, 2002.
- NÓVOA, A. **Professor se forma na escola**. *Nova Escola*, ed. 142, maio 2001. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>.
- NÓVOA, António. “Os professores e o “novo” espaço público da educação”, In Tardif, Maurice e Lessard, Claude. **O ofício de professor**: história perspectiva e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes. NUNES, Cassiano (1983). *A fidelidade pela literatura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira-INL, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007